

Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos



© Câmara Municipal de Arraiolos



O Centro Interpretativo do Tapete de Arraiolos (CITA) fica no centro da vila de Arraiolos.

O espaço abriu ao público em 2013. Neste edifício antes funcionou o Hospital do Espírito Santo. Uma das portas no rés-do-chão é muito diferente das outras... é memória do antigo hospital.

A porta da antiga capela em granito, decorada ao estilo manuelino.

Arraiolos ficou famosa por causa da produção de tapetes em lã, aos quais deu o nome da sua terra - Tapetes de Arraiolos.

A missão do CITA é dar a conhecer o Tapete de Arraiolos, através da sua história, das técnicas usadas, dos materiais e da evolução decorativa do tapete. Além disso, o CITA tem também como objetivo proteger este património, simultaneamente material e imaterial*.

Os tapetes expostos têm várias origens: foram comprados pela Câmara Municipal de Arraiolos, oferecidos ao CITA, encomendados pelo Município ou depositados* à guarda do CITA / Câmara Municipal.

A visita ao CITA começa por uma capela e continua por 5 salas.

Capela

A capela do antigo Hospital do Espírito Santo foi mandada construir em 1524 para acolher quem frequentava o hospital, mas também viajantes e peregrinos* que passavam pela vila.

Durante as obras para instalação do CITA, a capela revelou duas surpresas: pinturas nas paredes e uma estrutura de pedra no chão com vários buracos. Esta grande estrutura faz parte de uma tinturaria* onde as lãs eram tingidas e ganhavam diferentes cores para se fazerem os desenhos dos tapetes. É por isso que o chão desta sala é de vidro, para podermos ver a antiga tinturaria.

Na capela podemos ver roupa e objetos religiosos do século XIX (19), e também peças de arte.



CITA - Capela

1. Sala das origens históricas

Nesta sala é explicada a estrutura de pedra que vimos na capela.

Foram os muçulmanos* que ficaram em Portugal depois da Reconquista Cristã* que escavaram estes buracos fundos na pedra, para os utilizarem para o tingimento de lãs.

Na cidade de Fez, em Marrocos, ainda hoje se usa esta técnica e estrutura.

Esta tinturaria, a que chamavam “alçaçarias”, é mais antiga do que a produção dos tapetes em Arraiolos.

Diz-se que a produção de tapetes em Arraiolos começou com os muçulmanos tapeteiros forçados a aderir ao cristianismo. Mudando-se para o sul de Portugal, para terras como Arraiolos, aí continuaram a sua atividade de produção de tapetes. Estávamos, então, no início do século XVI (16). Mas os Tapetes de Arraiolos mais antigos que chegaram aos nossos dias são do século seguinte (17).

A influência muçulmana (islâmica) é muito visível na produção destes primeiros Tapetes de Arraiolos. Os dois tapetes em exposição nesta sala são prova disso.

2. Sala das origens e influências decorativas

Neste espaço ficamos a conhecer as várias influências decorativas que os Tapetes de Arraiolos tiveram, tais como:

- a influência Oriental, através de tapetes importados de países como a Pérsia, a Turquia e a Índia;
- a influência hispano-mourisca, através dos tapetes vindos de Castela;
- a influência indo-portuguesa, por causa das colchas trazidas da Índia para Portugal;
- a influência dos padrões de azulejo da época que se encontravam por todo o Portugal.

Estas influências são apenas inspirações, porque o Tapete de Arraiolos não copiou nenhum desses estilos, inspirando-se nos motivos decorativos que reproduziu ou adaptou.

O esquema que ainda hoje se usa para bordar um tapete, inspirado nos tapetes do oriente, serve como exemplo dessa inspiração. O esquema é composto por um motivo central, 4 cantos simétricos* e uma barra a toda a volta.



Exemplo de um Tapete de Arraiolos

© Câmara Municipal de Arraiolos

Na sala está exposto um Tapete Persa e vários Tapetes de Arraiolos. Reconhecemos as semelhanças entre o Tapete Persa e o Tapete de Arraiolos, bem como a utilização dos mesmos motivos decorativos, como a palmeto, a flor-de-lótus ou a nuvem-tchi.

Na mesa interativa podemos saber mais sobre os tapetes orientais.

3. Sala da tecelagem

Os teares onde se preparavam as telas que serviam de suporte ao bordado dos tapetes, já não são usados em Arraiolos.

Nas fotografias das paredes vemos as várias fases do processo de tratamento do linho, o material inicialmente utilizado nas telas dos Tapetes de Arraiolos.

O linho foi depois substituído pela estopa de linho, o canhamação ou o brim. Já no século XX (20), passou a usar-se a serapilheira.

A tela dos tapetes é fundamental para definir os bordados a fazer no tapete.

4. Sala do processo artesanal

O processo de produção de um tapete passa por várias fases. Nesta sala conhecemos cada uma delas: o tratamento da lã, o tingimento, o desenho e o bordado.

4.1 Tratamento da lã

A lã vem das ovelhas. A tosquia, para retirar a lã que cobre as ovelhas, acontecia no início da primavera.



Tosquia de uma ovelha

© Câmara Municipal de Arraiolos

Depois de retirada, a lã é tratada: é lavada com água e sabão azul e branco, e depois é carmeada, para tirar as impurezas que tenham ficado na lã.

A lã era depois cardada. É como se a lã fosse penteada para esticar as suas fibras. Depois de penteada, a lã ficava pronta para a fiação.

Na roda de fiar a lã transformava-se em fios de lã e estava pronta para ser tingida.



Processo de cardar a lã

© Câmara Municipal de Arraiolos

4.2 Tingimento

Tingir significa dar cor. Tingimento é o processo através do qual isso acontece.

No tingimento usavam-se corantes naturais, obtidos, por exemplo, através de plantas.

As fibras de lã podiam ser banhadas num banho corante, técnica pouco duradoura, ou utilizando uma mistura de vários ingredientes.



Exemplo de tingimento natural

© Câmara Municipal de Arraiolos

Sabia que as cinzas, a lixívia e até a urina eram muitas vezes utilizadas para reforçar o tingimento?

As receitas de tingimento eram transmitidas oralmente de pais para filhos, por isso é que há pouca informação escrita sobre estes processos.

Já deve ter reparado que alguma da sua roupa, com o tempo, perdeu a cor. Sabe porquê? Por causa das lavagens, da exposição ao sol, entre outras coisas.

O mesmo acontece com os Tapetes de Arraiolos, quando ficam expostos à luz visível e invisível (radiação). O que antes era um tapete colorido e intenso, acaba por torna-se num tapete de cores pálidas que parecem não variar umas das outras.

4.3 Desenho

A verdadeira arte do Tapete de Arraiolos está nesta fase do desenho.

Os desenhos podem ser marcados de várias maneiras, mas todas elas usam o esquema do qual já falámos na sala 2: centro, cantos e barra.

Nos Tapetes de Arraiolos mais comuns, o desenho tem como base um conjunto de cruces marcadas sobre papel quadriculado. A cada cruz corresponde um ponto bordado. Os números no desenho do papel quadriculado correspondem às cores da lã a usar em cada parte do desenho. Outra forma de fazer o desenho é diretamente no linho que vai servir como tela do tapete.



Desenho do tapete

4.4 Bordado

No Tapete de Arraiolos, o bordado usa um tipo de ponto (costura) muito específico - o ponto de trança eslava.

Tecnicamente chamam-lhe ponto cruzado oblíquo, mas ficou conhecido como "ponto de Arraiolos".

Nos tapetes mais comuns este ponto é usado para bordar todo o tapete. Noutros casos, este ponto é misturado com outros.



Exemplo do "ponto de Arraiolos"

© Câmara Municipal de Arraiolos

Bordar um tapete tem várias fases:

- a armação, que consiste em bordar os contornos dos motivos decorativos indicados no desenho;
- a matização, fase em que se borda o interior dos motivos decorativos já contornados;
- o enchimento, altura em que são bordados os fundos e as barras.



Tapete finalizado

© Câmara Municipal de Arraiolos

5. Sala da evolução decorativa

A apresentação dos tapetes desta sala segue uma ordem cronológica.

A sala está dividida em três períodos decorativos, para que se perceba melhor a evolução decorativa dos Tapetes de Arraiolos:

1. tapetes do século XVII e XVIII (17 e 18). Aqui, a inspiração da arte oriental é bem visível;
2. tapetes da segunda metade do século XVIII (18), um período decorativo de transição entre a influência oriental e uma influência local ou mesmo neutra;
3. tapete do final do século XVIII (18) e do século XIX (19). O bordado usa agora temas mais populares, como padrões de flores e ramos. Outra característica deste período é o desaparecimento dos vermelhos e das cores vivas.

Nesta sala há ainda um tapete sem cores, bordado com lãs na sua cor natural, ou seja, sem terem sido tingidas.

No final do século XIX (19) o Tapete de Arraiolos esteve quase a desaparecer. O movimento "Ressurgimento do Tapete de Arraiolos" veio dar-lhe nova vida e conseguiu fazer chegar esta arte aos nossos dias.

Mini-dicionário de palavras menos conhecidas:

Imaterial: aquilo que não se pode tocar ou agarrar porque não tem corpo.

Depositado: aquilo que é entregue para outra pessoa guardar.

Peregrino: aquele que viaja a um lugar santo.

Tinturaria: sítio onde se faz o tingimento dos tecidos.

Muçulmanos: pessoas que seguem a religião islâmica.

Reconquista Cristã: reconquista dos territórios cristãos pelos cristãos, aos muçulmanos.

Simétrico: igual.



Portugal
**INOVAÇÃO
SOCIAL**

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu